

# Projetos Interdisciplinares Como uma Proposta Pedagógica: caso do Curso de Turismo e Hotelaria – UNIVALI / SC

## Proyectos interdisciplinarios Como una Propuesta Pedagógica: caso del Curso de Turismo y Hostelería – UNIVALI / SC

## Interdisciplinary Projects as a Pedagogical Proposal: the Tourism and Hotel Management Course – UNIVALI / SC

Maria Emília Martins da Silva\*  
*mariaemilia@univali.br*

---

### Resumo

O Ensino Superior em Turismo e Hotelaria passa atualmente por crescentes mudanças no seu cenário “ensino-mercado”, uma vez que o número de cursos nesta área se expande consideravelmente, muitas vezes, deixando de exercer o projeto pedagógico no seu sentido mais amplo. Neste contexto, há cursos no país - e entre estes, o objeto de estudo desse artigo-, o Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI / SC, o qual está inserido no processo da interdisciplinaridade em toda a sua matriz curricular, mas especialmente no seu projeto mais significativo que vem a ser o PIMH – Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro. O referido projeto foi criado pelo corpo docente do curso há 04 (quatro) anos, se tornando um diferencial entre os demais cursos de turismo e hotelaria da região e do país, visando transpor os limites da educação e mercado de trabalho, através do exercício da interdisciplinaridade e do espírito empreendedor.

**Palavras-chave:** Turismo; Hotelaria; Educação, Interdisciplinaridade.

### Resumen

La Enseñanza Superior en Turismo y Hostelería pasa actualmente por crecientes mudanzas en su escenario “enseñanza-mercado”, una vez que el número de cursos en esta área se expande considerablemente, muchas veces, dejando de ejercer el proyecto pedagógico en su sentido más amplio. En este contexto, hay cursos en el país - y entre estos, el objeto de estudio de ese artículo -, el Curso de Turismo y Hostelería de la UNIVALI / SC, el cual está inserido en el proceso de la interdisciplinaridad en toda su matriz curricular, pero especialmente en su proyecto más significativo que viene a ser el PIMH – Proyecto / Interdisciplinario del Módulo Hotelero. El referido proyecto fue creado por el cuerpo docente del curso hace 04 (cuatro) años, convirtiéndose en un diferencial entre los demás cursos de turismo y hostelería de la región y del país, con el objetivo de transponer los límites de la educación y mercado de trabajo, a través del ejercicio de la interdisciplinaridad y del espíritu emprendedor.

**Palabras-clave:** Turismo; Hostelería; Educación, Interdisciplinaridad.

### Abstract

Higher Education in Tourism and Hotel management is currently going through many changes in its “teaching-market” scenario, since the number of courses in this area has increased considerably, often neglecting to exercise its pedagogical proposal in the wider sense. In this context, there are various courses in the country – among these, the object of study of this article, - the Tourism and Hotel Management Program of UNIVALI / SC, which practices a process of interdisciplinarity throughout its curriculum, more specifically, in its most significant project which is the PIMH - Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro (Interdisciplinary Project for the Hotel Management Module). This project was created four years ago, by the teaching body of the course, and has become a differential among the other courses in tourism and hotel management in the region and country. It aims to extrapolate the limits of education and the job market, through the exercise of an interdisciplinary and entrepreneurial spirit.

**Key words:** Tourism; Hotel management; Education, Interdisciplinarity.

---

\* Bacharel em Turismo e Hotelaria / Pós-graduanda em Gestão Ambiental em Organizações Produtivas – UNIVALI.

## 1 Introdução

A interdisciplinaridade surge no cenário da “educação” em meados dos anos 70 como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade. Ainda que, muitas vezes, esteja associada a modismos de época ou à realização de projetos apenas integrados nas diversas áreas do conhecimento, ela nasce da hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática (DENCKER, 2002).

Neste sentido, Ansarah salienta (2004, p. 27):

A educação superior em turismo deve proporcionar um conjunto de ferramentas direcionadas para a interpretação e a avaliação de novos conhecimentos, possibilitando ao aluno desenvolver sua capacidade evolutiva crítica. A formação profissional em turismo no Brasil não é tão recente (os primeiros cursos datam de 1971), mas ainda encontra-se em plena fase de desenvolvimento. Hoje, o grande desafio é elevar os padrões de qualidade do ensino superior em turismo e hotelaria.

Atualmente, observa-se uma grande procura no ensino superior em turismo e hotelaria e a grande diversificação da oferta de cursos nesta área. Tem-se verificado, contudo, uma maior consciência dos projetos pedagógicos sobre a necessidade de estabelecer um vínculo entre teoria e prática acadêmica, além da preocupação com a construção do futuro, diante do qual as novas gerações deverão estar preparadas, com novas habilitações, conhecimentos e ideais, especialmente, para o processo da interdisciplinaridade (ANSARAH, 2004).

Com vistas a esta interdisciplinaridade, esta coloca em confronto valores e conceitos, permitindo o desenvolvimento de uma consciência crítica e incentivando a formulação de soluções criativas, como indica Barbosa (1978, p. 61): “A função da interdisciplinaridade não é comunicar ao indivíduo uma visão integrada de todo o conhecimento, mas desenvolver nele um processo de pensamento que o torne capaz de, a novos objetos de conhecimento, buscar uma nova síntese.”

Dencker, pesquisadora da área do turismo, em sua obra *“Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior”* (2002, p. 72), conceitua, ainda: “A origem do projeto interdisciplinar coloca-se no contexto da pós-modernidade, respondendo à necessidade de superação dos entraves causados pelo paradigma de fragmentação disciplinar atribuído ao racionalismo.”

Visando enfatizar o objeto de estudo deste artigo, o Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI, tem se destacado pelos diversos projetos interdisciplinares nas mais diversas áreas que compõem a sua matriz curricular. E, neste sentido, relatar-se-á a concepção e importância do PIMH – Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro, tanto para o ensino superior como para o mercado de trabalho, uma vez que este se refere, também, ao aprimoramento do corpo discente com o intuito de formar consultores, pesquisadores e empreendedores na área turístico-hoteleira, através de uma formação crítica e reflexiva para com o mercado globalizado e competitivo.

Com esta abordagem, a estrutura teórica e prática do Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI, está sistematicamente distribuída de forma que o acadêmico possa vivenciar na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, através de projetos integrados, interdisciplinares e multidisciplinares.

A metodologia empregada para a realização deste artigo foi através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, descrevendo a concepção de projetos interdisciplinares na matriz curricular do Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI.

A fim de discorrer sobre a evolução da interdisciplinaridade, a estrutura proposta está dividida nos capítulos que abrangem a evolução da formação em turismo e hotelaria no Brasil e a importância de propostas interdisciplinares para a formação do indivíduo.

## 2 A Educação Superior nos Cursos de Turismo e Hotelaria do Brasil: uma evolução

O enfoque deste capítulo demonstra os primórdios da educação superior em Turismo e Hotelaria no Brasil, bem como sua evolução enquanto uma nova área de estudo e profissionalização.

A área de turismo e hotelaria está inserida dentro das Ciências Sociais Aplicadas, mesmo não sendo identificada especificamente como “ciência”, pois as pesquisas em turismo e hotelaria demandam ainda certo amadurecimento e estágios mais evoluídos, uma vez que sua área ainda é recente no mundo. Decker (2002, p.32) define ciência como “a construção da realidade com base na reflexão e estas realidades construídas influem na sociedade como decorrência de sua assimilação pelo conjunto da sociedade.”.

Rejowski (2004, *apud* MOESCH, 2001) menciona que: o turismo está passando por um processo de cientificidade já ocorrido em outras áreas do conhecimento, que indica a existência de pequena, mas crescente, comunidade de pesquisadores, oriundos, principalmente, das ciências sociais.

Alguns escritores como Goeldner (1998, *apud* COOPER et al, 2001), se referem ao turismo como uma disciplina em seus estágios iniciais, talvez no mesmo patamar em que estava a Administração de Empresas, nos Estados Unidos, há aproximadamente 30 anos.

Os cursos de graduação em turismo e hotelaria no Brasil tiveram origem na década de 1970, especificamente na cidade de São Paulo, sendo criada em 1971 a Faculdade de Turismo do Morumbi (atualmente Universidade Anhembi-Morumbi), pioneira do ensino do turismo, e em 1978, deram-se origem os cursos de hotelaria. Até 1976, não ultrapassavam uma dezena em todo o país (ANSARAH, 2002). Em pesquisa realizada em 2002, obteve-se um resultado de 425 cursos no país. Os cursos de bacharelado especificamente em turismo representavam 79,8 % do total (339 no período). A mesma pesquisa detectou que a maior oferta de cursos na área de turismo e hotelaria, no Brasil, concentrava-se na região sudeste, com 61,2 % dos cursos (ANSARAH, 2001).

A pesquisa evidenciou, ainda, que o Estado de São Paulo possuía a maior concentração de cursos do setor no país, com uma oferta de 176 cursos de todas as modalidades, o que representava 41,5 % da oferta total no Brasil.

Após 1995, os cursos de Turismo no Brasil passaram por uma verdadeira explosão na quantidade e o surgimento de cursos relacionados com a área supria a crescente necessidade de especialização e segmentação. Em pesquisa *sensu* realizada pelo MEC (2003), havia no país, no ano de 1991, cerca de 354 cursos de turismo, relacionados com áreas de gerenciamento e administração, enquanto 28 nas área de viagens, turismo e lazer. Já no ano de 2003, este resultado alcançou o número de 1710 os cursos relacionados às áreas de gerenciamento e administração e 471 em viagens, turismo e lazer, obtendo um crescimento recorde na oferta de cursos nesta área do conhecimento.

Atualmente, há várias denominações e muita diversidade de cursos de turismo e áreas afins em todo o país: Turismo, Hotelaria, Gastronomia, Recreação/ Lazer / Eventos, Administração Hoteleira, Gestão em Turismo e Hotelaria, Administração em Turismo e Lazer, além dos cursos tecnológicos, de formação específica e pós-graduação (ANSARAH, 2002).

Assim, dada a evolução da educação do turismo e da hotelaria no país, tem-se verificado a propensão da pesquisa em Turismo e Hotelaria, em que um novo corpo acadêmico vem se formando, contribuindo para novas descobertas e a cientificidade da área.

Paralelamente à década de 1970, o governo federal iniciava os aportes ao turismo nacional, o Decreto-lei nº. 55 de 18 de novembro de 1966 definia a política nacional do turismo, criava o Conselho Nacional do Turismo e a Embratur. Em 1967 acontecia, no Rio de Janeiro, o Encontro Nacional de Turismo, primeira iniciativa da Embratur.

No entanto, muito pouco se falava sobre turismo no Brasil, pois este tentava sair do secular atraso colonial. A solução parecia vir das políticas de industrialização de Getúlio Vargas (1930-1945) e de Juscelino Kubitschek (1956-1961). O setor terciário da economia, nicho do turismo e da hotelaria, ainda

era quase marginalizado e considerado menos importante para a economia e para o desenvolvimento (TRIGO, 2000).

No início da década de 1970, em pleno “milagre econômico”, o turismo começou a aparecer no Brasil como alternativa viável e importante de desenvolvimento e geração de empregos e riquezas, assim como o início da educação em turismo e hotelaria. Trigo, (2000, p. 245) enfoca:

Foi nesse contexto, rico em crises e sonhos, que a educação em turismo foi implantada no Brasil. Um novo curso para um país promissor que encontrava sua vocação plena em um paraíso tropical, repleto de belezas naturais ainda intocadas, enfim, o Brasil do futuro encontrava a profissão do futuro.

Contudo, com o decorrer dessa evolução, o turismo deixou de ser uma simples promessa mal compreendida para se tornar uma área cada vez mais importante de negócios, de planejamento e de gestão, baseado na competência, na qualidade, na globalização e na educação.

### 3 Interdisciplinaridade como Proposta Pedagógica da Pós-modernidade

Aliada a uma nova mentalidade de educação, com áreas do conhecimento inovadoras para a realidade mercadológica, surge a interdisciplinaridade que passa a ser definida como a interação entre duas ou mais disciplinas. Esta interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referente ao ensino e a pesquisa, além de minimizar a constante especialização nos diversos campos do conhecimento (FERRI, 2002 *apud* FAZENDA, 1987).

Em meados dos anos 80, fortaleceu a idéia da especialização nas áreas de maior interesse pelos acadêmicos, uma vez que o objetivo maior do conhecimento era o de compreender o todo com um enfoque maior na área de atuação profissional, ou seja, se especializar somente na área que viesse a atuar profissionalmente. Atualmente, esta idéia tomou outro sentido, pois com o estabelecimento da lei 5692/71-MEC, superou-se a fragmentação do ensino e ofereceu-se instrumentos para reflexões em torno de ações mais integradoras do ensino, dando ênfase ao processo da interdisciplinaridade.

Portella (1992 *apud* FERRI, 2002, p. 102) enfatiza que:

A interdisciplinaridade afirma-se [...] como crítica da especialização e recusa de uma ordem institucional dividida, após a fragmentação da filosofia em distritos do saber. É, de qualquer forma, uma exigência do percurso reflexivo, da superação do saber disciplinar. A busca pelo conhecimento disciplinar implica, portanto, num rompimento de fronteiras que possibilitem a criação de espaços abertos, onde conceitos e quadros teóricos interajam e dialoguem entre si, criando a possibilidade da interdisciplinaridade.

Já no final de década de 1960, o movimento interdisciplinar chega ao Brasil como um modismo (FAZENDA, 1994), inspirando as mudanças no campo da educação sem a necessária reflexão sobre seus princípios e dificuldades de implantação (DENCKER, 2002).

Mas a reflexão sobre interdisciplinaridade consolida-se no Brasil a partir dos trabalhos de Hilton Japiassu que, em 1976, publica *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, e de Ivani Fazenda, que inicia, na década de 1970, seus estudos sobre interdisciplinaridade (DENCKER, 2002).

É, portanto, na pós-modernidade que esta nova forma de “educação” deu lugar a paradigmas obsoletos, dando ênfase a projetos, programas, currículos, pesquisas interdisciplinares, multidisciplinares, contribuindo, cada vez mais, para o avanço da qualidade na educação superior e seus diversos atributos nas diversas áreas do conhecimento.

Aliando a educação superior à atividade turística, percebe-se e entende-se que a busca por um conjunto de ciências ambientais, sociais, culturais, administrativas, torna-se um ponto extremamente essencial para que todas possam se concretizar de forma viável. Na estrutura curricular dos Cursos de Turismo e Hotelaria, é quase uma exigência, onde profissionais de áreas distintas fazem parte de equipes de trabalho e de pesquisa, englobada pelas diversas áreas do conhecimento. Na prática, a atividade turística depende direta e indiretamente de outras ciências, para que possa se desenvolver de forma harmoniosa e integrada ao sistema de turismo.

Este ponto exige uma abordagem pedagógica desafiadora, que requer análise e resolução de problemas de modo que o acadêmico realize operações de análise e síntese, inclusão e diferenciação, particularização, globalização e contextualização dos saberes. Significa dizer que “para seguir esse caminho, o problema não é bem abrir as fronteiras entre as disciplinas, mas transformar o que gera essas fronteiras: os princípios organizadores do conhecimento”. (MORIN, 2000 *apud* PROJETO PEDAGÓGICO, 2004).<sup>1</sup>

Neste processo, o ensino superior e a busca pela interdisciplinaridade visam uma proposta pedagógica, nos quais devem ocorrer, a valorização da aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo e a cooperação; propiciar a análise, a capacidade de compor e recompor dados, argumentos e idéias; trabalhar o conhecimento a partir de sua localização histórica e sua compreensão como provisório e relativo e, utilizar a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade.

As práticas de ensino assim colocadas nas ciências sociais possibilitarão a formação de profissionais cujo perfil compreende as habilidades e competências necessárias à busca do conhecimento, a sua adequada utilização para a solução dos problemas e, como decorrência, a elaboração de novos conhecimentos, aliados a interdisciplinaridade (PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA, 2004).

Assim, é possível entender que o papel da universidade também é o de mostrar ao seu corpo acadêmico a evolução do ensino, buscando adequá-lo à realidade presente, investindo contudo, no processo da tecnologia e globalização.

#### **4 Propostas Interdisciplinares**

Compreende-se que com a evolução do Ensino Superior, a busca constante do conhecimento por especificidades das inúmeras disciplinas, a fim de formar pesquisadores essencialmente especialistas em uma área restrita, era o grande objetivo das academias. Por sua vez, com a evolução e a crescente mudança nos paradigmas educacionais, o conhecimento passa a ter uma visão generalista, proporcionando ao acadêmico uma formação interdisciplinar, visando, ainda, formar gestores e empreendedores para o mercado de trabalho, seja este acadêmico ou profissionalizante.

Assim, a visão geral do processo pela busca do conhecimento amplo, deu origem aos projetos e propostas interdisciplinares nas universidades, visando adequar o aluno ao universo deste conhecimento.

Dencker (2002, p. 79) aborda que o “o projeto interdisciplinar não pode ficar restrito a alguns professores idealistas, mas deve fazer parte do universo cotidiano de todos os professores, encontrando seu espaço dentro da universidade”.

Neste sentido, entende-se que o papel da universidade é o de produzir o conhecimento e, por sua vez, a sua sociabilização, dentro de um contexto social, cultural e humanitário. Assim, a educação superior, de modo geral, vem buscando o constante aperfeiçoamento em desenvolver projetos interdisciplinares em seus cursos superiores, especialmente, pelo poder que a globalização vem exercendo na economia em todas as áreas do conhecimento, se tornando necessário o “saber, o conhecer e o aplicar”, até mesmo pela alta competitividade do mercado profissional.

Surge, então, a metodologia do projeto interdisciplinar, que passa a exercer o papel transformador do conhecimento centrado em conhecimento amplo, visando integrar disciplinas, valores e metodologias de trabalho científico e tecnológico, objetivando sempre a qualidade no ensino, com vistas à realidade econômica, social e cultural.

Quando a educação passa a fundamentar as ações futuras para a formação do indivíduo, deve-se ainda focar toda a sua área de atuação profissional, assim com aborda Beni (2001, p. 191), afirmando que a integração e a interdisciplinaridade devem ser praticadas não somente no ensino, mas também no mercado:

O setor de turismo, quando expressado a representado em sua complexa totalidade demanda um tipo de planejamento a que se agrega a palavra “integrado”, indicando com isso que todos os seus componentes devem estar devidamente sincronizados e sequencialmente ajustados, a fim de atingir as metas e diretrizes da área de atuação de cada um dos componentes a um só tempo, para que o sistema global possa ser implementado e imediatamente passar a ofertar oportunidades de pronto acompanhamento, avaliação e revisão.

Com estes objetivos, os projetos integrados do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI estão apoiados no processo de intercomplementariedade dos conteúdos programáticos por campos de conhecimentos técnicos e científicos na área de turismo e hotelaria, bem como na avaliação dos seus resultados a partir de uma série histórica de informações (PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA, 2004).

De acordo com o Projeto Pedagógico (2004) do curso, o ponto alto das atividades programadas, ao longo da execução dos projetos integrados, é o contínuo envolvimento do corpo docente no processo de retroalimentação dos conteúdos, estratégias e integração de objetivos e metas educacionais propostos para o curso, além de trabalhar simultaneamente com vistas à realidade do setor e, semestralmente, dos acadêmicos que realizam uma avaliação a partir de reuniões com a coordenação do curso.

Por fim, poder-se-ia descrever inúmeros objetivos de projetos interdisciplinares, bem como sua aplicação na educação superior, mas subtende-se que o grande parâmetro passa a ser a complementariedade da formação acadêmica e a consolidação da qualidade nesta formação, independente da área do conhecimento.

## **5 O Curso de Turismo e Hotelaria – UNIVALI**

Com uma trajetória de 15 anos no cenário do Ensino Superior do País, o Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI em Santa Catarina, alcançou pelo 4º ano consecutivo (2005) o patamar de “Curso 5 estrelas do Brasil”, segundo dados do Guia do Estudante 2004 (abril, 2004), fazendo jus ao seu trabalho de produção e socialização do conhecimento no ensino superior do turismo e da hotelaria.

Sua história marcou o início do Campus da UNIVALI em Balneário Camboriú com a instalação do Centro de Educação Balneário Camboriú, quando, em 1990, foi implantado a FATHUVI – Faculdade de Turismo e Hotelaria de Balneário Camboriú, dando início a concretização de um curso superior em turismo e hotelaria no município e região. Durante todo o período de crescimento e amadurecimento do curso, este abriu as portas para o Centro de Excelência de Balneário Camboriú da UNIVALI, contribuindo para a implantação de outros cursos afins à área de Turismo e Hotelaria, uma vez que o objetivo primordial daquele Centro era a contribuição permanente ao processo da interdisciplinaridade.

Neste sentido, o Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI foi o primeiro curso do Brasil a oferecer duas habilitações em uma graduação – Turismo e Hotelaria com uma duração de 5 (cinco) anos, o que de fato propiciou um diferencial entre os demais cursos implantados no país, tendo como

um de seus principais objetivos a busca constante em propor projetos integrados e interdisciplinares, acompanhando o processo da globalização e evolução ensino-mercado.

A concepção do Ensino Superior em Turismo e Hotelaria na UNIVALI, em conjunto com o Centro de Educação de Balneário Camboriú, tem como meta destacar a produção e socialização do conhecimento, pelo ensino, pesquisa e extensão, mediante parcerias solidárias com a comunidade e empresas públicas e privadas de todo o país e exterior, com vistas à produção de soluções coletivas para problemas locais e globais. E nesse sentido, a missão do curso em seu Projeto Pedagógico explicita claramente em ser um Centro de Excelência em Turismo e Hotelaria com ênfase na pesquisa, no ensino e na extensão, garantindo uma formação profissional crítica e reflexiva, contribuindo com a sustentabilidade e o desenvolvimento turístico da região e do país.

Dentro do contexto de ensino, pesquisa e extensão, o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI vem inovando a cada ano, estando atento às mudanças do mercado, visto que no ano de 2004 alterou toda a sua matriz curricular, passando o curso de cinco anos (10 semestres) para 4 anos (8 semestres), inovando também todo o quadro de disciplinas, pois acima de tudo é preciso acompanhar a evolução profissional e mercadológica.

Com a evolução da área, verifica-se a necessidade de um curso que venha atender às exigências das Leis de Diretrizes e Bases – LDB, alimentando o mercado através do conhecimento técnico-profissional.

De acordo com a Codificação elaborada pelo Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI, a fim de projetar o Bacharel em Turismo e Hotelaria no mercado de trabalho, suas áreas de conhecimento estão centradas:

- **PAHL** – Planejamento, Administração em Hospitalidade e Lazer
- **PAAT** – Planejamento, Administração em Agenciamento e Transportes
- **POAE** – Planejamento, Organização e Administração de Eventos
- **POTMA** – Planejamento, Organização do Turismo e Meio Ambiente

Além destas, o profissional estará capacitado, ainda, a exercer funções correlatas nas áreas de hospitalidade como: gastronomia, cruzeiros marítimos ou, ainda, em hospitais, clínicas e *SPAS*.

Dentre a estrutura prática do Curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI, os seus laboratórios estão sistematicamente distribuídos no curso de forma que o acadêmico possa vivenciar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula, além do projetos integrados e interdisciplinares desde o primeiro semestre, possibilitando ao aluno entender o fenômeno turístico e sua atuação desde seu encontro com a universidade.

## 6 Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro – PIMH

O Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro – PIMH fundamenta a complementariedade das disciplinas do 8º e 9º períodos do Curso de Turismo e Hotelaria, capacitando o futuro profissional a exercer atividades gerenciais e administrativas nas áreas da hotelaria. O referido trabalho técnico-científico tem como objetivo proporcionar ao acadêmico o conhecimento sobre a consultoria hoteleira sob os aspectos lineares que compõem um meio de hospedagem, voltado a um segmento específico.

Tomasulo (2002, p. 52) salienta ainda:

O Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro – PIMH proposto para o Curso de Turismo e Hotelaria tem como característica básica a interdisciplinaridade, que permite a associação e inter-

relação de conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas com o intuito de promover o enriquecimento de conteúdo de uma maneira abrangente e generalizada.

O Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro - PIMH teve sua origem no Curso de Turismo e Hotelaria em 2000, contando com aproximadamente 45 alunos por turma, sendo 2 turmas por semestre, finalizando até o primeiro semestre do ano de 2005, 129 (cento e vinte e nove) projetos. Os segmentos trabalhados são os mais variados, proporcionando aos alunos desde o ano de 2000 até o presente uma evolução nos segmentos de hospedagem, paralelamente com a evolução da área de turismo e hotelaria.

O desenvolvimento do projeto durante o 8º e 9º semestres do curso, tem a aplicabilidade das seguintes disciplinas: Planejamento e Desenvolvimentos de Hotéis I, Administração Hoteleira II, Administração de Restaurante II, Lazer e Recreação, Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis II, Teoria e Prática de Produção de Alimentos e Marketing II, entre outras de caráter complementar. Os grupos de trabalho são formados por cinco a sete componentes, os quais são orientados pelos professores mestres com atuação no mercado turístico das disciplinas acima destacadas, subdivididas em duas etapas e segundo o manual elaborado pela coordenação.

Ao final do semestre letivo, os projetos são apresentados em evento técnico-científico – “Semana Científica do Curso de Turismo e Hotelaria” para a comunidade acadêmica e *trade* turístico, possibilitando a divulgação destes para a sua implantação e /ou reestruturação em empreendimentos já implantados.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro - PIMH está distribuída em 2 semestres consecutivos, onde o acadêmico inicia o projeto com o estudo de mercado, demanda e oferta, define o segmento que irá atuar, e o programa de necessidades básicas para o empreendimento. No segundo semestre, desenvolve todos os setores operacionais e administrativos do empreendimento, viabilidade econômico-financeira, características físico-construtivas, plano de marketing e demais etapas essenciais para a implantação deste.

O projeto é assessorado pelo corpo docente do curso, mas especificamente pelos professores do 8º e 9º semestres, em encontros semanais, respeitando os elementos que compõem o processo, a saber:

- Coordenação geral do PIMH;
- Professores orientadores das disciplinas;
- Professores de orientação complementar;
- Orientandos.

Os grupos de trabalho devem, ainda, apresentar o projeto no evento anteriormente citado, defendendo a sua viabilidade econômica e financeira, bem como o segmento de mercado a atuar. No caso de projeto de reestruturação física ou operacional, os grupos devem aplicar as ferramentas de aprendizado em empreendimento já implantado, pesquisando em espaço real os dados e trabalhando com o empreendimento na forma de consultores juniores.

O Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro, além de todos os tópicos trabalhos no seu desenvolvimento, deve focar os princípios da sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental, respeitando as normas municipais para edificação de hotéis, empreendimentos de grandes dimensões horizontais e verticais e, acima de tudo, verificar o estatuto das cidades e demais normas municipais para sua construção física.

No aspecto ambiental, a sustentabilidade deve ser ainda maior, uma vez que a gestão ambiental se torna uma necessidade e uma exigência da sociedade contemporânea. Portanto, para os padrões físico-construtivos e o espaço para a sua construção, deve ser consultada previamente a secretaria de



planejamento urbano e secretaria ambiental, a fim de verificar as exigências de construção e centrais elétricas, tratamento de efluentes, entre outros fatores de relevância significativa.

O planejamento deve prever, ainda, a qualidade necessária para a manutenção do produto e da demanda, oferecendo tecnologia e serviços adequados à demanda e a tipologia adotada.

Neste sentido, a concepção do Projeto Interdisciplinar do Módulo Hoteleiro – PIMH, torna-se um modelo de criatividade e motivação entre o corpo docente / discente do Curso de Turismo e Hotelaria, desenvolvendo, ainda, o espírito empreendedor e o grande papel da interdisciplinaridade.

## 7 Considerações Finais

O Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI vem através de projetos integrados e interdisciplinares desenvolver uma formação crítica e reflexiva no acadêmico, fornecendo subsídios para um conhecimento amplo e multidisciplinar da área do turismo, hotelaria e afins.

Os projetos empreendedores e inovadores nascem de simples ações, onde a criatividade e a visão sistêmica tende a se manifestar através da interdisciplinaridade e da integração entre as diversas áreas do conhecimento, conseguindo, contudo, criar vínculos satisfatórios entre a teoria e a prática ou, ainda, agregando o sistema academia x mercado.

Salienta-se que as áreas de serviços ou terceiro setor merecem destaque no tema central desta proposta que é a interdisciplinaridade, pois a combinação e a integração são “peças” essenciais para que a prestação de serviço se torne de qualidade e satisfaça o cliente, especialmente quando esta área tem maior abrangência e destaque como se demonstra o turismo e suas ramificações.

Assim como este, os inúmeros projetos desenvolvidos na academia tende a ser casos de sucesso quando se tem iniciativa e criatividade.

Por fim, espera-se que muitos dos projetos desenvolvidos através dos Cursos de Turismo e Hotelaria no país possam ser implantados e bem administrados pelos profissionais de Turismo e Hotelaria, obtendo êxito e referência no mercado, contribuindo para o sistema academia-mercado, com o planejamento integrado.

## 8 Referências

- ANSARAH, M. G. R. **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed. São Paulo, SP: SENAC, 2004.
- BARBOSA, I. **A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 6.ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- COOPER, C.; SHEPHERD, R.; WESTLAKE, J. **Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade**. Trad. DIAS, R., *et all*. São Paulo: Roca, 2001.
- CURSO DE TURISMO E HOTELARIA. **Projeto pedagógico turismo e hotelaria 2003**. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2004.
- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.
- FERRI, C. et all. Turismo e interdisciplinaridade: reflexões sobre a formação profissional. **Turismo: visão e ação**, Itajaí, v.4 , n.9 , p. 101-107, fev. 2002.
- GUIA DO ESTUDANTE. São Paulo: Abril, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 02 agos. 2005.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2001.

TOMASULO, S. B. Projetos interdisciplinares e o conhecimento em rede: o redimensionamento do ensino do turismo dentro de uma abordagem de uma metodologia de projetos. Universidade do Vale do Itajaí (**Dissertação**). UNIVALI, Balneário Camboriú, 2001.

TRIGO, L. G. **Educação, linguagem e imaginação no turismo**. In: \_\_\_\_\_. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000, parte VII, cap.22, p. 243-255.

---

## Notas Explicativas

<sup>1</sup> Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Hotelaria – UNIVALI, 2004.